

**Grupo de Trabalho: GT01**

## **O ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO FRENTE A TERMINALIDADE, MORTE E LUTO**

Jayany Gonçalves dos Santos – IFASC - jayany3000@gmail.com

Ana Karuliny Oliveira de Paula Marques IFASC - [anakdigital@gmail.com](mailto:anakdigital@gmail.com)

Fernanda Kelly Cruz Freitas – IFASC –fernandakelly405@gmail.com

Fabiana Dos Reis Soares – IFASC - fabi\_iub@hotmail.com

Wesley Júnior da Silva – IFASC – wesleyjrs@yahoo.com.br

**Resumo:** O luto é uma reação comum ao sentimento de perda e é considerado uma resposta fisiológica e instintiva. A jornada associada à experiência de perda é individualizada. Trata-se, portanto, um processo íntimo que responde ao caráter único e irrepetível de cada ser humano, mas que, por sua vez, dependerá do conhecimento social; ou também coletivamente e, muitas vezes, através de rituais culturais. Desse modo, objetiva-se compreender quais são as principais atribuições do psicólogo em frente ao acompanhamento do paciente que está passando por uma fase de luto. Foi feita uma Pesquisa Bibliográfica, que consiste na identificação e coleta das publicações sobre determinado assunto ou autor em bases de dados (Biblioteca Virtual da Saúde, Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online e Periódicos Eletrônicos em Psicologia). e outras fontes de informação. As principais atribuições do psicólogo em frente ao acompanhamento do paciente que está passando por uma fase de luto consistem em prestar essa assistência, trabalhando de forma multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Psicologia. Pesquisa científica. Artigo.

### **1. INTRODUÇÃO**

O luto é uma reação comum ao sentimento de perda e é considerado uma resposta fisiológica e instintiva. É importante compreender o significado de luto considerado como “normal”, cujo se refere a perda de alguém ou algo importante na vida do sujeito, e a pessoa consegue enfrentar as perdas, continuando a exercer suas funções e atividades diárias normalmente, contudo pode ser preocupante quando se prende à pessoa ou aquele algo, e se transforma em um sentimento de dor sem fim e a impede de viver como antes. Esse estado é

conhecido na psicologia como luto patológico (CATALDO NETO E MAIOLA, 1997; DE STEFANO *et al.*, 2021).

Logo, busca-se resolver o seguinte problema de pesquisa: quais estratégias terapêuticas podem ser desenvolvidas pelo(a) psicólogo(a) para acompanhar pacientes que enfrentem o processo de luto? Desse modo, objetiva-se compreender quais as principais atribuições do psicólogo em frente ao acompanhamento do paciente que está passando por uma fase de luto. Seguido pelos objetivos específicos: compreender quais são os fatores que interferem no processo de luto; quais são os tipos de lutos existentes; apresentar as principais estratégias de enfrentamento para indivíduos enlutados.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa seguiu como método o Levantamento Bibliográfico que consiste na identificação e coleta das publicações sobre determinado assunto ou autor em bases de dados e outras fontes de informação (GIL, 2008). Como fontes de informação foram pesquisados sites online científicos, como: Biblioteca Virtual da Saúde, Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). Os critérios para seleção do estudo utilizados foram: artigos publicados em revistas científicas nos últimos 05 anos (2019 a 2023), a fim de obter dados atualizados sobre a temática, de origem nacional, escritos na língua portuguesa, e internacional nos idiomas inglês e espanhol que foram traduzidos com auxílio do Google Tradutor.

## 3. DESENVOLVIMENTO

Os estudos incluídos na pesquisa seguiram duas linhas essenciais: atribuições e estratégias de enfrentamento de luto; e complicações do luto no cenário pandêmico. Nesse sentido, Telaar *et al.* (2023), afirmaram que as pessoas que estão de luto preferem o atendimento presencial, do que assistência online e De Lima, Dantas e Dutra (2022), explicaram que o Plantão Psicológico, pelo caráter de urgência, oferece ao usuário uma imersão na experiência. Pop-Jordanova (2021), destacou a importância de grupos de apoio, Terapia cognitivo-comportamental (TCC), terapia interpessoal e entrevistas motivacionais podem melhorar o humor e aliviar os sintomas do luto. Já, no estudo de Coventry *et al.* (2023), afirmaram que para preparar as famílias para uma morte iminente, podem ser implementadas.

#### 4. CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que diante do luto o acompanhamento psicológico e medidas de cuidados mentais são imprescindíveis, seja por TCC, terapias de grupo, medidas de autocuidado, atendimento em plantão psicológico, assistência online. Assim, as principais atribuições do psicólogo em frente ao acompanhamento do paciente que está passando por uma fase de luto consistem em prestar essa assistência, trabalhando de forma multidisciplinar, até mesmo implementando medidas de planejamento antecipado de cuidado, em especial aos indivíduos que estão em cuidados paliativos.

#### 5. REFERÊNCIAS

CATALDO NETO, A.; MAJOLA, R. R. O luto normal, o luto patológico e o médico. **Rev.med. PUCRS**, p. 9–16, 1997.

COVENTRY, A. ; GERDTZ, M.; MCINNES, E.; DICKSON, J.; HUDSON P. Supporting families of patients who die in adult intensive care: A scoping review of interventions. **Intensive & critical care nursing: the official journal of the British Association of Critical Care Nurses**, v. 78, n. 103454, p. 103454, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.iccn.2023.10345>

DE LIMA, G. M.; DANTAS, J. B.; DUTRA, A. B. Ausência como urgência: o plantão psicológico em situações de perdas e luto. **Revista do nufen: phenomenology and interdisciplinarity, [S. l.]**, v. 14, n. 2, 2022. DOI: 10.26823/nufen.v14i2.21878. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/article/view/21878>. Acesso em: 31 out. 2023.

DE STEFANO, R.; MUSCATELLO, M. R. A.; BRUNO, A.; CEDRO, C.; MENTO, C.; ZOCCALI, R. A.; PANDOLFO G. Complicated grief: A systematic review of the last 20 years. **The International journal of social psychiatry**, v. 67, n. 5, p. 492–499, 2021. doi:10.1177/0020764020960202.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

POP-JORDANOVA, N. Grief: Aetiology, symptoms and management. **Prilozi**, v. 42, n. 2, p. 9-18, 2021. Disponível em: <https://sciendo.com/article/10.2478/prilozi-2021-0014> Acesso em: 14 nov. 2023.

TELAAR, B. ; HANAUER, C.; ROSNER, R.; DOERING. B. K. Predictors of client satisfaction with bereavement counselling: The role of negative effects. **Omega**, 2023. <https://doi.org/10.1177/003022282311938>